

AS DIFICULDADES DE ARTICULAÇÃO ENTRE A GESTÃO ESCOLAR E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA.

Laira Laiza M Carneiro¹
Juliana Caroline Sary²
Agnes Quintino³
Marta Cristina Birsneek⁴
Cíntia S B Tortato⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se configura como um relato de experiência que tem por objetivo relatar sobre dificuldades de Articulação entre a Escola e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse sentido, busca-se expor através deste resumo algumas dificuldades vivenciadas entre as partes envolvidas, muitas vezes, devido a falta de conhecimento do programa vindo dos indivíduos que compõem a equipe gestora. A metodologia utilizada foi uma pesquisa documental por meio de consulta ao edital do PIBID e os relatos registrados no diário de bordo das bolsistas participantes do programa.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contemplado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo realizar a antecipação entre os futuros profissionais da Educação e o cotidiano que uma sala de aula possui, e assim contribuir para formação docente.

Somos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná -Campus Curitiba (IFPR), cujo subprojeto é -Alfabetização e Letramento. No momento, compomos o grupo de bolsistas do PIBID dirigido pela agência de fomento vinculada ao ministério da educação CAPES.

Os relatos apontam que várias dificuldades foram observadas na articulação entre a gestão da escola e o funcionamento do programa na relação com as bolsistas e a professora supervisora.

METODOLOGIA

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, lairalaiza05@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, juliana.sary@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, Agnesquintino@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, mbirsneek@gmail.com;

⁵ Doutora em Tecnologia, IFPR, cintia.tortato@ifpr.edu.br

A metodologia utilizada abordou pesquisa documental por meio de consulta ao edital do PIBID e abordagem interpretativa porque utilizou as anotações registradas no diário de bordo das bolsistas participantes do programa. Assim, trata-se de uma abordagem qualitativa, interpretativa com um trabalho de análise das perspectivas normativas e a realidade vivida na escola relacionada a refletir e apontar elementos importantes da articulação entre as instituições.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os desafios da Docência na escola

É importante destacar a articulação prevista no Edital envolvendo a IES (instituição de ensino superior) e as escolas. Segundo o EDITAL Nº 23/2022 - CAPES/PIBID:

11.2. Para a implementação do projeto, o Regime de Colaboração será formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica – ACT, a ser firmado entre a CAPES, a IES selecionada, bem como pela adesão ao referido ACT pelas redes de ensino, mediante habilitação da(s) sua(s) unidade(s) escolar(es) para participar (em) como escola(s)-campo do PIBID, conforme disposto no Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022.

Notamos assim, que conforme o Edital é prevista a integração e a articulação entre as instituições de Ensino Superior e as escolas-campo. Dessa forma, fica também estabelecido no edital a inserção de estudantes das licenciaturas, as Pibidianas dentro das unidades de Ensino Fundamental mediante a sua habilitação.

Nesse sentido, a escola é o local onde a prática docente acontece, e também onde podemos perceber a cultura profissional docente constituída por valores, representações, saberes e fazeres” (Sarti, 2009, p. 2). No caso aqui abordado observamos e vivemos certa resistência da equipe gestora em relação à nossa presença na escola. Foi adotada uma postura de não acolhimento, onde não houve em nenhum momento um diálogo para que as ações previstas fossem desenvolvidas da melhor forma.

Em algumas ocasiões, verificamos que estava faltando no ambiente escolar gestão democrática, abertura à participação do coletivo no trabalho pedagógico. Estudamos que por meio da convivência com os alunos as estudantes de Pedagogia poderiam desenvolver uma formação qualificada, visando a construção de saberes, além de possibilitar a compreensão do próprio processo de aprendizagem.

Segundo Freire (1996, p 32.).

A gestão educacional é um processo de construção coletiva, que exige diálogo, participação e compromisso com a qualidade do ensino. É preciso ter em mente que a educação não se faz sozinha, mas sim com a colaboração de todos os envolvidos: professores, alunos, pais e comunidade.

Uma visão progressista da gestão educacional enfatiza que o processo de construção coletiva é a essência da educação. O diálogo, a participação e o compromisso com a qualidade do ensino não são apenas ideais, mas imperativos para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

A educação é uma empreitada que transcende o âmbito da sala de aula e requer o envolvimento ativo e colaborativo de professores, alunos, pais e toda a comunidade escolar. É nessa colaboração que encontramos o caminho para a verdadeira transformação educacional.

Através dessas interações conforme (Krug e Krug, 2008) nossas relações se ampliam e possibilitam a construção da subjetividade e da interação com os demais, tornando o processo de aprendizagem contínuo. Assim, essas interações podem ser positivas, apresentando a cada situação motivação para intervenção, auxiliando na formação e na aprendizagem, ou negativas quando não somos receptivos, o que pode contribuir para o afastamento da construção de conhecimentos em relação às expectativas científicas, não oportunizando a reflexão e transformação no cotidiano dessa realidade.

Portanto, mostra-se necessário constantes reflexões sobre as relações com/entre docentes, na experiência com a instituição, com os estudantes e equipe pedagógica. Cabe à equipe gestora da escola possibilitar e oportunizar a criação de canais de comunicação/interação de modo a garantir os objetivos da escola, mantendo um clima agradável entre as pessoas que fazem parte desse ambiente. Esse diálogo entre a escola e os estudantes participantes do projeto, a troca de experiências e um trabalho conjunto é benéfico para todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Paraná (IFPR), nossa experiência vem sendo realizada junto a uma Escola Municipal na Cidade de Curitiba – Paraná.

As atividades do PIBID são realizadas junto à uma Escola Municipal localizada na Cidade de Curitiba – Paraná, com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental no período matutino, sob a supervisão de uma professora, e a turma tem no total 34 estudantes, sendo 15 meninas e 19 meninos com idades entre 9 e 10 anos.

Intencionamos apontar brevemente as dificuldades de articulação entre a escola e o PIBID, que foram apresentadas desde o contato inicial dos bolsistas até a escola, dificultando a interação com os estudantes. Desde o início da vivência na escola ficou claro que equipe gestora desconhecia o projeto pela qual as Pibidianas iriam desenvolver semanalmente na escola. A equipe que assinou os documentos e procedeu com o cadastramento da escola, assinou os documentos de ciência e concordância acerca da professora regente participar do programa como supervisora não era a equipe

que estava na gestão quando as atividades iniciaram e não foram partícipes do processo. Essa situação gerou inúmeras situações desconfortáveis.

Segundo Ambrosetti *et al.*, (2015, p. 374-375):

para que haja verdadeira articulação entre as experiências vividas na escola e as atividades dos cursos de formação inicial, é necessário que os professores supervisores das escolas conheçam os fundamentos teóricos e metodológicos ensinados nos cursos de formação inicial, assim como que os professores universitários tenham familiaridade com as práticas da Educação Básica.

A observação neste tempo de PIBID, demonstrou que além da necessidade dos professores supervisores se alinharem às demandas do programa, a gestão da escola precisa da mesma forma se comprometer. Nossa experiência mostrou as dificuldades decorrentes quando a escola e os profissionais de ensino não têm o entendimento sobre o programa e sua importância dentro e fora da sala de aula.

A experiência tem potencial de ser incrível para os dois lados (estudantes da escola e pibidianas), porém, na nossa experiência, vem sendo barrada por uma gestão sem conhecimento ou vontade de conhecer sobre o projeto. Notamos, que essa situação diverge do propósito que o PIBID possui - de integração e contribuição para formação docente, através da inserção dentro da escola. Observamos cotidianamente que a nossa presença visivelmente causa desconforto e estranhamento na equipe gestora, impedindo aproximação das bolsistas com os estudantes e privação aos demais espaços da escola.

A resistência se manifesta no cerceamento da nossa circulação nos espaços da escola, temos que, semanalmente, nos reapresentar no acesso principal, somos interpeladas se nos dirigimos ao banheiro ou a outros ambientes. A organização da equipe precisou ser constantemente refeita e o planejamento das atividades, mesmo com o aval da supervisora, sofre interferência da equipe gestora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das experiências vividas no ambiente escolar, notamos que, apesar das dificuldades enfrentadas, as vivências proporcionaram valiosas interações, tanto com a professora supervisora e com a turma, interação que enriqueceu nossa jornada educacional. Nesse contexto, é crucial refletirmos sobre a importância de um conhecimento prévio e mais profundo sobre o funcionamento do PIBID por parte dos gestores escolares, essa compreensão é fundamental antes de disponibilizarem a escola para programas como esse pois, a falta de conhecimento sobre o programa pode levar a situações incômodas e ineficazes.

Além disso, as dificuldades nas relações interpessoais entre as graduandas bolsistas e a equipe gestora são desafios reais, mas que podem ser superados por meio de ações e diálogo contínuo. Valorizar e fortalecer essas relações é essencial, pois é por meio delas que o ato educativo se concretiza e se torna mais eficaz, beneficiando não apenas os alunos, mas todo o ambiente escolar. A

reflexão constante e o compromisso com a melhoria dessas relações são passos importantes para um ambiente educacional mais harmonioso e produtivo.

Palavras-chave: Dificuldades. Articulação. PIBID. Gestão

AGRADECIMENTOS

A agência fomentadora (CAPES) , a professora supervisora da escola e a professora orientadora que durante todo processo nos auxiliou na elaboração do resumo.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. O PIBID e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 2, p. 369-392, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria Nº 83, de 27 de Abril De 2022. Estabelece as normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. Brasília, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital CAPES n. 23/2022 de 29 de abril de 2022. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_1_23_2022.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

SARTI, Flávia Medeiros. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em revista**, v. 25, p. 133-152, 2009.

KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. Aprendizagem e auto-formação: algumas percepções do desenvolvimento profissional docente. **Lectura: Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 13, p. 122, 2008.